



**EQM:**  
**prova da**  
**sobrevivência**  
**da alma**

“Para saber se a alma sobrevive ao corpo, é necessário saber primeiro ***se ela existe***, independentemente do organismo físico.”

(CAMILLE FLAMMARION)

**Por que “prova” e não “evidência”?**

# prova

O que demonstra a veracidade de uma proposição, de um fato; comprovação.

Teste, exame ou questionário sobre algo; arguição: prova de literatura.

[ ] Dicio

# evidência

Caráter do que é evidente, manifesto, do que não deixa dúvidas; prova.

O que demonstra a existência de alguma coisa; indício: as evidências do assassinato.

[ ] Dicio.com.br

# prova

O que demonstra a veracidade de uma proposição, de um fato; comprovação. Teste, exame ou questionário sobre algo; arguição: prova de literatura.

[ ] Dicio

# evidência

Caráter do que é evidente, manifesto, do que não deixa dúvidas, **prova**. O que demonstra a existência de alguma coisa; indício: as evidências do assassinato.

[ ] Dicio.com.br

# prova

O que demonstra a veracidade de uma proposição, de um fato; comprovação. Teste, exame ou questionário sobre algo; arguição: prova de literatura.

[ ] Dicio

# evidência

Caráter do que é evidente, manifesto, do que não deixa dúvidas; prova.

O que demonstra a existência de alguma coisa **indício**; as evidências do assassinato.

[ ] Dicio.com.br

# indício

Aquilo que indica o que provavelmente ocorreu ou existiu; sinal: o paciente expressa indícios de febre; encontraram indícios de dinossauros.

Marca deixada por algo ou por alguém; vestígio: pegadas no tapete são indícios de que eles estiveram aqui!



Consultor Jurídico  
conjur.com.br

No site *Consultor Jurídico*, temos a seguinte explicação do

adv. Marco Antonio Birnfeld, editor do site *Espaço Vital* e articulista da revista *Consultor Jurídico*:

## ***“Provas X Evidências***

Ou são provas, ou são apenas evidências. **As provas são concretas, documentadas.** As evidências prescindem de provas: tem-se certeza mesmo sem contar com provas objetivas. Portanto, prova e evidência são coisas diferentes.” ( Postagem em 11/06/2004)

Acreditamos ser oportuno trazer o seguinte trecho de uma fala de Allan Kardec, constante da *Revista Espírita 1867*:

“[...] A existência, a independência e a individualidade da alma podem, assim, ser o resultado da observação. Se, durante a vida do corpo, a alma pode agir sem o concurso dos órgãos materiais, é que ela tem uma existência própria; a extinção da vida corpórea não arrasta, pois, forçosamente, a da vida espiritual. [...]”

**EQM?!**

**O que é isso?**





*InfoEscola*  
Navegando e Aprendendo

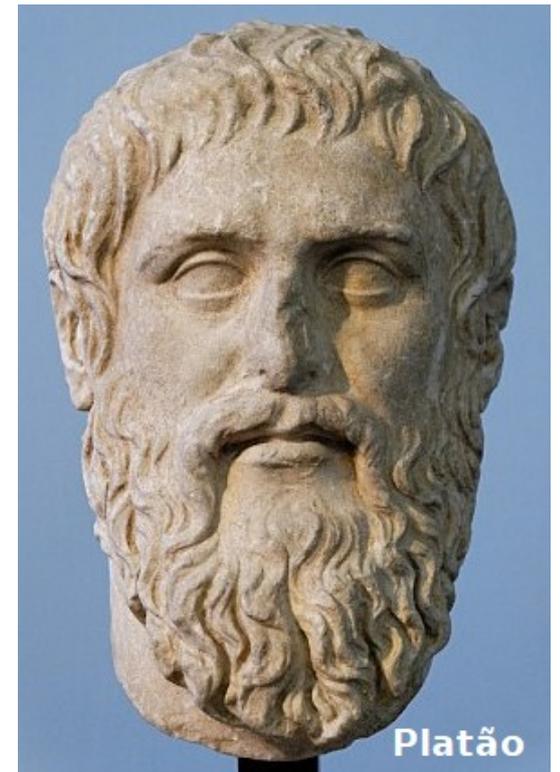
No site *InfoEscola*, Ana Lúcia Santana, mestre em Teoria Literária, explica:

“Nas **Experiências de Quase Morte (EQM)**, as pessoas encontram-se normalmente mortas clinicamente, sem o decreto de morte cerebral, supostamente são transportadas para uma outra dimensão da existência, passam por sensações e visões, retornam para a vida e se revelam transformados, renovados em suas atitudes e crenças.

==>

Estas experiências vêm sendo relatadas há milhares de anos, desde os tempos de Platão, [...] alguns cientistas ainda preferem atribuir este fenômeno a uma **hipóxia cerebral**, estado em que o cérebro não recebe a oxigenação adequada, apesar do sangue fluir normalmente, ou ao efeito de determinados remédios consumidos pelo paciente.” (ANA LÚCIA SANTANA, *Experiência de quase morte*, site InfoEscola)

“Platão: Doutrina e as escolhas das provas”, artigo na *Revista Espírita* 1858, mês de setembro, que cita Er, o armênio.



Filósofo - Atenas, Grécia Antiga  
(428-427 a.C. - 348/347 a.C)

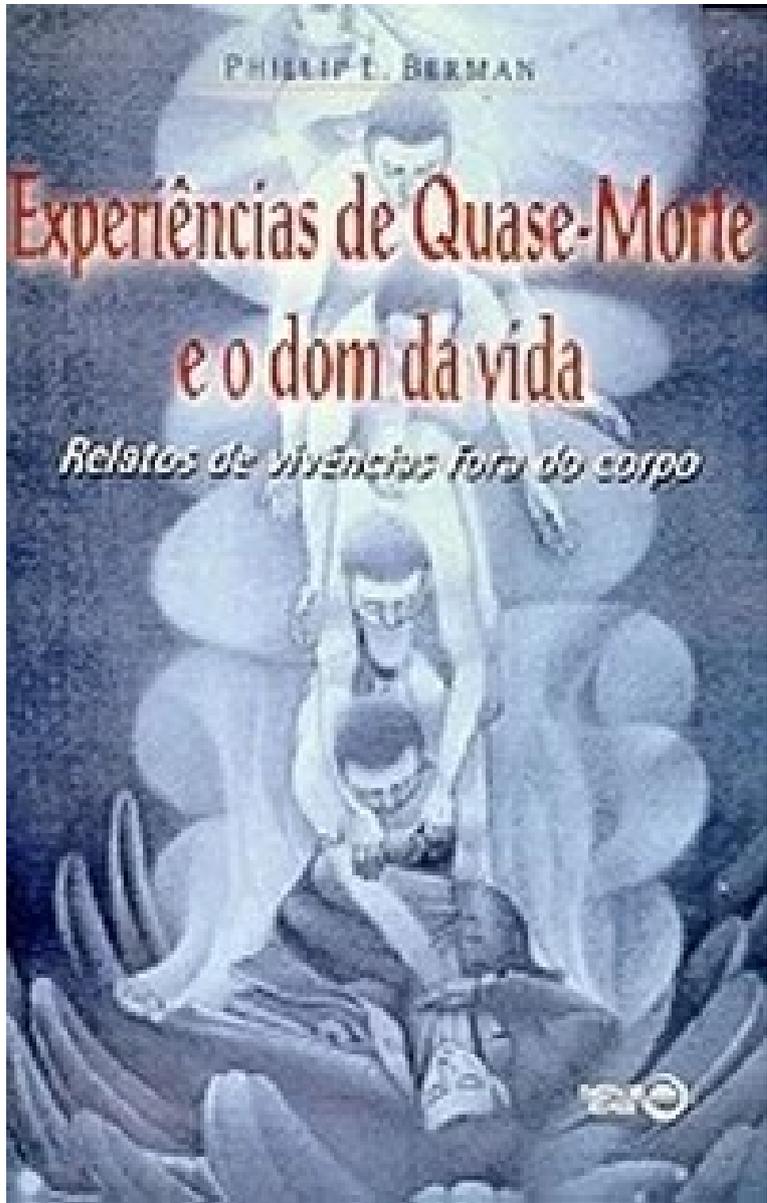
A **EQM** - experiência de quase morte, a **EFC** - experiência fora do corpo e a (**MEPV**) manifestação de Espírito de pessoa viva, são, a nosso ver, casos de estados que, em certo momento, vivencia a alma. Embora sejam produzidos em situações diferentes, todos têm origem no mesmo fenômeno espiritual: **emancipação da alma.**



A **EQM** - experiência de quase morte, a **EFC** - experiência fora do corpo e a (**MEPV**) manifestação de Espírito de pessoa viva, são, a nosso ver, casos de estados que, em certo momento, vivencia a alma. Embora sejam produzidos em situações diferentes, todos têm origem no mesmo fenômeno espiritual: **emancipação da alma.**

Se mesmo na condição de encarnado, o Espírito pode se manifestar, então, fica evidente que ele tem vida totalmente independente da do corpo, razão pela qual poderá, de igual modo, manifestar-se após a morte deste.

**Três casos interessantes de EQM:**



Em *Experiências de Quase-Morte e o dom da vida*, o autor Phillip L. Berman relata o caso do Dr. George Rodonaia, justificando-se:

“Incluo a história do Dr. Rodonaia aqui não apenas por ser dramática e poderosa, mas porque ele passou por **um dos casos mais longos de ‘EQM clínica’ jamais registrado**. **Da**do como morto imediatamente após ter sido atingido por um carro em Tbilisi, Geórgia soviética, em 1976, **foi deixado por três dias num necrotério**. Ele não ‘retornou à vida’ até que um médico começou a fazer uma incisão em seu abdômen como parte de uma necropsia.”

Vejamos o que Dr. Rodonaia relata do acontecimento:

“No dia de minha partida para os Estados Unidos, [...] Eu esperava um táxi [...] **quando vi um carro subir na calçada, evitar algumas árvores e avançar diretamente sobre mim.** Aquilo tudo aconteceu num instante. Primeiro vi o carro vindo em minha direção, depois eu o senti me atingindo em cheio. Acho que voei por uns dez metros, aterrissei de rosto para baixo e, então, o carro passou por cima de mim novamente. Daquele momento em diante, devo ter ficado inconsciente, porque não sou capaz de me lembrar de mais nada do atropelamento ou da cena do atropelamento.

Lentamente eu reassumi minha pessoa e comecei a pensar a respeito do que tinha acontecido, do que estava acontecendo. [...] Por que estou nessa escuridão? O que devo fazer? Então me recordei da famosa sentença de Descartes: 'Penso, logo existo.' E tirei um enorme peso de cima de mim, pois foi aí então que eu soube com certeza que ainda estava vivo, embora obviamente numa dimensão muito diferente. Então eu pensei, se eu existo, por que não ser positivo? Foi isso que veio a mim. Eu sou George e estou na escuridão, mas sei que existo. Eu sou o que sou. Eu não devo ser negativo.

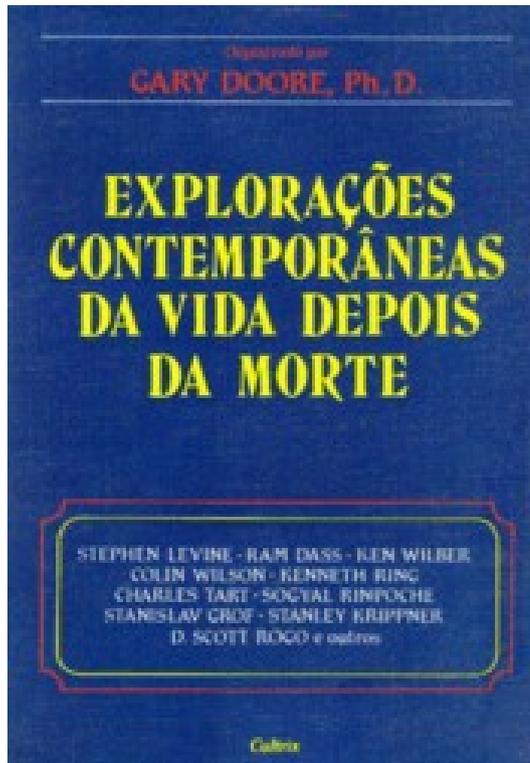
Assim, lá estava eu, inundado por todas estas sensações boas e por esta maravilhosa experiência, quando **alguém começa a fazer um corte em meu estômago.** Você pode imaginar? **O que havia acontecido é que eu tinha sido levado para o necrotério. Eu fui dado como morto e deixado ali por três dias.** Uma investigação sobre a causa de minha morte foi estabelecida, e por isso eles mandaram alguém fazer uma necrópsia em mim.

§]→

No momento em que começaram a cortar meu estômago, senti como se uma grande força segurasse em meu pescoço e me empurrasse para baixo. Foi tão poderosa que eu abri meus olhos e tive aquela enorme sensação de dor. Meu corpo estava frio e eu comecei a tremer. Eles imediatamente pararam a necrópsia e me levaram para o hospital, onde permaneci pelos nove meses seguintes, a maior parte deles havendo eu passado sob um respirador.” (BERMAN, *Experiências de quase-morte e o dom da vida*)



No artigo “A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência”, publicado na obra *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*, **Stanislav Grof**, psiquiatra checo que desenvolveu nos Estados Unidos pesquisas sobre os estados alterados de consciência, reporta um caso interessante relatado pela assistente social Kimberly Clark:



A assistente social Kimberly Clark conta:



“Meu primeiro contato com uma pessoa que passara por uma experiência de quase-morte foi com uma paciente chamada Maria, uma operária emigrante que estava visitando amigos em Seattle e teve um grave ataque cardíaco. Foi levada à noite ao hospital pela equipe de atendimento de emergência e internada numa unidade cardiológica. [...]. Alguns dias depois da internação, ela teve uma parada cardíaca. [...].

==>

Mais tarde, naquele mesmo dia, fui visitá-la julgando que pudesse estar aflita pelo fato de seu coração ter parado. Estava realmente aflita, porém não por esse motivo. Seu estado de relativa agitação contrastava com sua calma habitual. Queria conversar comigo sobre alguma coisa. E contou: 'Aconteceu algo muito estranho quando os médicos e as enfermeiras estavam lidando comigo: eu estava olhando para baixo, lá do teto, e os via trabalhar sobre meu corpo.'

[...].

==>

Então ela me contou que sua atenção fora atraída por alguma coisa que estava acontecendo na via de acesso à sala de pronto-socorro, e que, tão logo voltou para lá sua atenção, ela se viu lá fora, [...] pairando sobre aquela via de acesso, [...].

Mas então Maria passou a relatar que sua atenção havia sido novamente atraída, desta vez por um objeto colocado sobre a sacada do terceiro andar na extremidade norte do edifício. Ela 'imaginara a si mesma indo' até lá. Percebeu, então, que 'seus olhos fixavam um cordão de tênis' junto a um tênis.

§]→

Pedi-me que tentasse encontrá-lo. Ela queria que alguém mais soubesse que aquele tênis estava realmente lá, para confirmar sua experiência fora-do-corpo.

Tomada de emoções confusas, saí do prédio e olhei para cima, examinando as sacadas, mas de qualquer maneira não poderia ver grande coisa. Então, subi até o terceiro andar e comecei a entrar e sair dos quartos dos pacientes, e a olhar pelas suas janelas, que eram tão estreitas que eu tinha de colar o rosto na vidraça para conseguir ver a sacada.

§]→

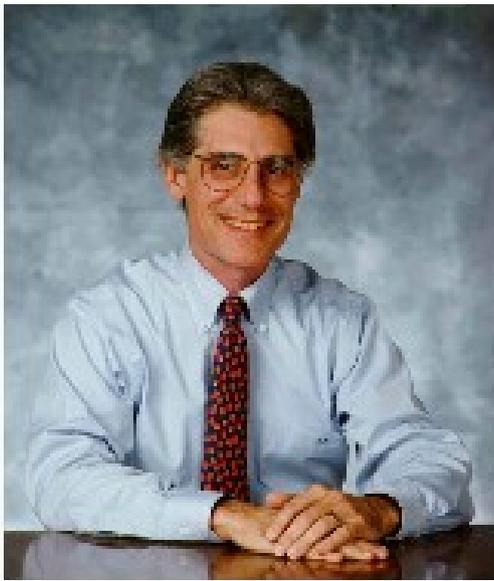
Finalmente, encontrei um quarto onde, ao comprimir o rosto contra a vidraça e olhar para baixo, vi o tênis!

Meu ângulo de visão era muito diferente daquele sob o qual Maria devia estar olhando para conseguir perceber que o dedinho havia desgastado o lugar onde ficava em contato com o tênis, e que o laço fora dado por trás do calcanhar, assim como outros detalhes a respeito do lado do calçado que não estava visível para mim. §]→

Ela só conseguiria observar todos esses detalhes do tênis se estivesse flutuando do lado de fora do prédio e muito perto do tênis. Eu o peguei e o levei para Maria. Foi, para mim, uma evidência muito concreta.” (STANISLAV GROF, *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*)

**“Basta um corvo branco para  
provar que nem todos são negros.”**

**(CARLOS FRIEDRICH LOEFFLER)**



Dr. Weiss é o autor de vários livros que bateram recordes de vendas, todos baseados em sua experiência como psiquiatra e terapeuta de vidas passadas. Formado pela Columbia University e pela Yale Medical School, Brian L. Weiss M.D. foi diretor do Departamento de Psiquiatria do Mount Sinai Medical Center em Miami.



Na obra *Muitas vidas, uma só alma*, o **Dr. Brian Weiss** narra um caso curioso de EQM:



“[...] A paciente, uma senhora idosa e diabética, havia sido hospitalizada para exames médicos.

Durante a internação, ela teve uma parada cardíaca e entrou em coma. Os médicos lutaram freneticamente por ela e pediram ajuda a seu cardiologista. Ele entrou correndo na unidade de terapia intensiva e, com isto, **deixou cair sua caneta de ouro, que foi parar debaixo de uma janela.** Durante uma rápida pausa no processo de ressuscitação, ele a recuperou.

==>

Mais tarde, a mulher contou que, enquanto a equipe trabalhava, ela flutuara sobre seu próprio corpo e assistira a todo o procedimento de um ponto acima da mesa de remédios, perto da janela. Ela via tudo que estava acontecendo em volta de seu corpo, ouvia tudo o que os médicos diziam, mas, para sua frustração, ninguém podia ouvi-la.

Os esforços dos médicos deram resultados e a mulher voltou à vida.

==>

- Eu assisti a todo o procedimento - ela disse a seu cardiologista. Ele ficou atônito.
- Não é possível. Você estava inconsciente. Estava em coma!
- Bonita aquela caneta que você deixou cair - ela continuou -, deve ser valiosa.
- Você viu?
- Claro, caiu perto da janela, mas você foi lá recuperá-la - ela contou, e passou a descrever a caneta, a sequência das pessoas que entraram e saíram da UTI e o que cada um havia feito, coisas que ninguém poderia saber sem ter estado lá.

O cardiologista ainda estava abalado dias depois quando me contou o caso. Ele confirmou que tudo o que a mulher dissera tinha de fato acontecido e que as descrições eram precisas. E não havia dúvida de que ela estava inconsciente.

O cardiologista ainda estava abalado dias depois quando me contou o caso. Ele confirmou que tudo o que a mulher dissera tinha de fato acontecido e que as descrições eram precisas. E não havia dúvida de que ela estava inconsciente. Além disso, **ela ficara cega há cinco anos!** *A alma* podia ver; seu corpo, não.” (BRIAN WEISS, *Muitas vidas, uma só alma*, p. 14-15)

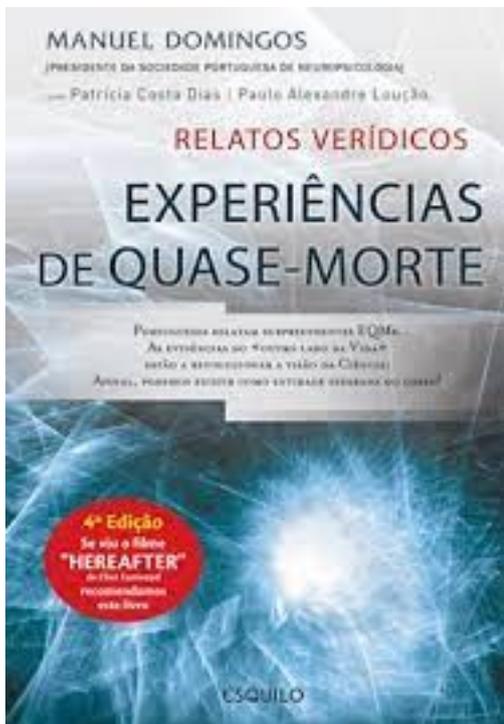
“Um único fato bem observado,  
mesmo que contradiga toda a  
ciência, tem mais valor do que  
todas as hipóteses.”

(CAMILLE FLAMMARION)

**Nem tudo são flores...**



“[...] resultou em **uma média estimada 17%**. Com os avanços nas técnicas de ressuscitação médica, a frequência de EQMs aumentou, e algo em torno de nove milhões de pessoas, apenas nos Estados Unidos, relataram esse tipo de experiência [...].”



“Assim, em 1988, começámos um estudo prospectivo de 344 sobreviventes consecutivos de paragem cardíaca em dez hospitais holandeses, [...]. § Resultados: 62 pacientes **(18%) relataram** alguma lembrança do período em que estiveram em morte clínica. [...].”

Do artigo “EQM perturbadora, saúde mental e a espiritualidade do paciente: analisando relatos de brasileiros”, de autoria de Beatriz Ferrara Carunchio, publicado na revista *REVER* - v. 20, nº 2, transcrevemos:

“Na maioria dos casos, uma EQM leva o paciente a um contexto agradável, muito diferente do cenário de angústia, medo ou dor típicos de uma situação de doença grave, acidente ou violência que o tenha levado a esse estado. São frequentes relatos de sentimentos de paz, serenidade e mesmo alegria. Infelizmente, em alguns casos não é bem isso o que ocorre. §]→

As experiências chamadas de EQMs perturbadoras são aquelas em que a maioria dos fenômenos relatados são desagradáveis, causadores de dor, medo ou incertezas. Antes de abordar a fenomenologia e as consequências desse tipo de EQM, apresentaremos alguns relatos deste tipo.

[...].



É fundamental recordar que todos aqueles que correm algum tipo de risco de morte estão sujeitos a vivenciar uma EQM. Dentre essas pessoas, qualquer uma poderia ter uma EQM perturbadora. Não há relação entre este tipo de EQM e fatores como o estilo de vida prévio do paciente, crença ou descrença religiosa, aspectos relacionados à saúde mental prévia, tentativas de suicídio ou as condições em que a quase morte aconteceu (Greyson, 2007, 2013; Bush, 2009; Van Lommel, 2010; Greyson, Bush, 1992; Jagadheesan, Belanti, 2012; autor, 2017a, 2017b).” (BEATRIZ FERRARA CARUNCHIO, *EQM perturbadora, saúde mental e a espiritualidade do paciente: analisando relatos de brasileiros*)

# **EQMs em crianças e em cegos**

“O caso envolvendo [...] **um bebê de 6 meses** de idade. Ele tinha sido internado para receber cuidados intensivos [...] com grave problema nos rins. [...] Enquanto crescia, seus pais notavam que, **todas as vezes em que ele passava por um túnel, tinha um ataque de pânico.** Isso acontecia, por exemplo, se a família estivesse dirigindo o carro por um túnel ou quando brincava com seus irmãos e entrava num túnel de parquinho infantil. Finalmente, **quando completou 4 anos, seus pais tentaram explicar a morte iminente de seu avô, e o mesmo havia dito que tinha morrido também, e relatou sua experiência na UTI. [...].**” (SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*)

“Os psicólogos norte-americanos Kenneth Ring e Sharon Cooper, realizaram **um estudo a 21 pessoas cegas** que tiveram experiência de quase-morte. [...]

[...] Esse total dá 24 casos, já que três das pessoas tiveram duas EQMs e foram consideradas duas vezes no estudo.

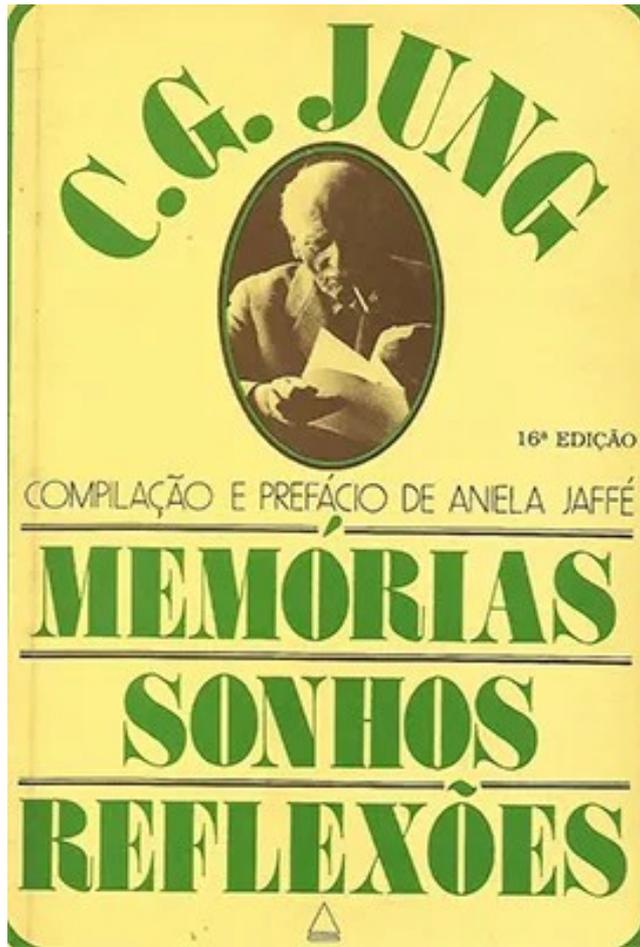
Do total de pessoas, 14 eram cegas de nascença, [...].” (MANUEL DOMINGOS, *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte*)

## Conclusões a que chegaram:

1ª) pessoas cegas, mesmo aquelas que o são desde nascença, têm, de facto, experiências de quase-morte;

2ª) estas EQMs são idênticas às das pessoas que veem;

3ª) a da existência de provas de que os cegos veem durante as EQMs.



**Carl Gustav Jung** (1875-1961) é o pai da Psicologia Analítica. Além de psiquiatra e psicoterapeuta, foi estudioso das artes, mitologias e religiões, sendo considerado o primeiro psicólogo da New Age (Nova Era) e um dos maiores intelectuais do século XX. (InfoEscola)

“No início de 1944 fraturei um pé e logo depois tive um enfarte cardíaco. Durante a inconsciência tive delírios e visões que provavelmente começaram quando, em perigo de morte, administraram-me oxigênio e cânfora. As imagens eram tão violentas que eu próprio concluí que estava prestes a morrer. [...].

Parecia-me estar muito alto no espaço cósmico. Muito ao longe, abaixo de mim, eu via o globo terrestre banhado por uma maravilhosa luz azul. Via também o mar de um azul intenso e os continentes. §]→



Justamente sob os meus pés estava o Ceilão e na minha frente estendia-se o subcontinente indiano. Meu campo visual não abarcava toda a Terra, mas sua forma esférica era nitidamente perceptível e seus contornos brilhavam como prata através da maravilhosa luz azul. Em certas regiões, a esfera terrestre parecia colorida ou marchetada de um verde escuro como prata oxidada.” (JUNG, *Memórias, Sonhos, Reflexões*)

**Um neurocirurgião norte-  
americano passa por uma EQM**

Primeiro lugar na lista de mais vendidos do *The New York Times*

"A experiência de quase morte do Dr. Eben Alexander é a mais impressionante que já ouvi nas mais de quatro décadas de estudo sobre esse fenômeno."  
- Dr. Raymond A. Moody, Jr.



## UMA PROVA do CÉU

*A jornada de um neurocirurgião  
à vida após a morte*

DR. EBEN ALEXANDER III



SEXTANTE

DR. EBEN ALEXANDER III

autor de *Uma prova do céu*

MAIS DE 150 MIL LIVROS VENDIDOS NO BRASIL

## MAPA do CÉU



*Como a ciência, a religião e  
as pessoas comuns comprovam  
a vida após a morte*



SEXTANTE

Em 24.03.2013, no programa “Fantástico” da Rede Globo de Televisão, foi apresentada a reportagem: “**Neurocirurgião volta do coma e se convence que há vida após a morte**”. Nela foi relatada a experiência de quase-morte vivenciada pelo neurocirurgião norte-americano **Eben Alexander III**, exerceu o cargo de professor de medicina na Harvard Medical School.

Esse caso é extraordinário porque o Dr. Eben Alexander era bem cético, antes de sua própria experiência de EQM, ocorrida em nov/2008, quando, por sete dias, ficou em coma profundo, causado por uma rara meningite.

Defensor vigoroso da “lógica científica”, até então não aceitava a EQM como real; considerava-a totalmente impossível; porém, após vivenciá-la, na própria pele, diz que “voltou convencido de que existe vida do outro lado” (FANTÁSTICO, 2013).

A partir dessa sua experiência pessoal, muda de posição, passando a defendê-la, de maneira até veemente, como uma realidade.

Na obra ***Uma prova do céu***, ele relata sua experiência, onde deixa bem claro que:

“[...] as conclusões são baseadas em uma análise médica da minha experiência e na minha familiaridade com os conceitos mais avançados da neurociência e dos estudos da consciência. [...]”

E, um pouco mais à frente, arremata:

“[...] sei a diferença entre a fantasia e a realidade, e posso assegurar que a experiência que estou tentando transmitir aqui, ainda que de forma vaga e insatisfatória, foi de longe a experiência mais real de minha vida.” (EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do céu*)

Sua mudança foi bem radical, teve, inclusive, a dignidade de afirmar:

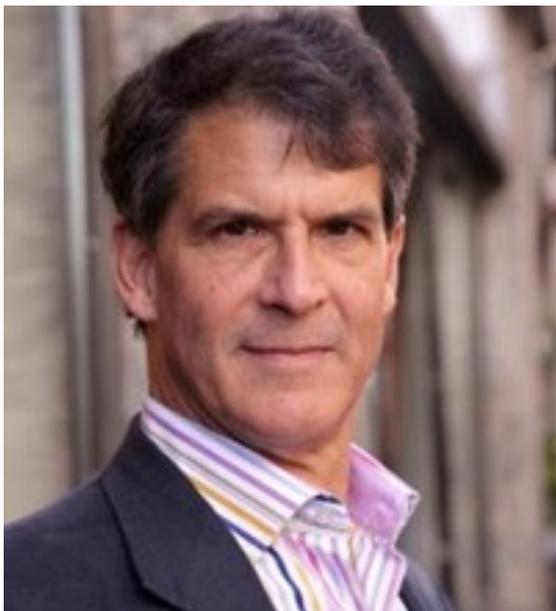
“Antigamente, eu jamais usaria a palavra *espiritual* no meio de uma conversa científica. Hoje acho que não podemos deixá-la de fora.” (EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do céu*)

Também penitencia-se dizendo:

“Lamento nunca ter levado isso a sério, nunca ter estudado com atenção o que meus pacientes contavam sobre suas experiências. Eu nunca sequer tive curiosidade para ler a literatura médica sobre o assunto.” (EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do céu*)

“[...] vale lembrar que, quando estive em coma, *meu cérebro não estava funcionando*. A parte responsável por criar o mundo em que eu vivia e por fazer as informações chegarem aos meus sentidos estava simplesmente desligada. E, no entanto, eu estava vivo, desperto, *verdadeiramente consciente*, em um universo marcado pelo amor, pela consciência e pela realidade. Isso para mim era um fato indiscutível.” (EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do céu*)

“[...] Quanto mais meu raciocínio lógico retornava, mais eu via com clareza que o que aprendi durante décadas de estudo e prática médica conflitava radicalmente com o que vivi naqueles sete dias, e mais eu tinha certeza de que a mente e a personalidade (ou alma, espírito, como queira chamar) continuam a existir depois da morte do corpo. Eu precisava contar essa história para o mundo.” (EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do céu*)



Dr. Eben Alexander III,  
Neurocirurgião, que  
estuda o cérebro há  
mais de 25 anos.

“[...] Minha experiência mostrou que a morte não é o fim da consciência e que a existência humana continua no além-túmulo. E, mais importante ainda, ela se perpetua sob o olhar de um Deus que nos ama e que se importa com cada um de nós, com o destino do Universo e de todos os seres contidos nele.” (EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do céu*)



Dr. Eben Alexander III,  
Neurocirurgião, que  
estuda o cérebro há  
mais de 25 anos.

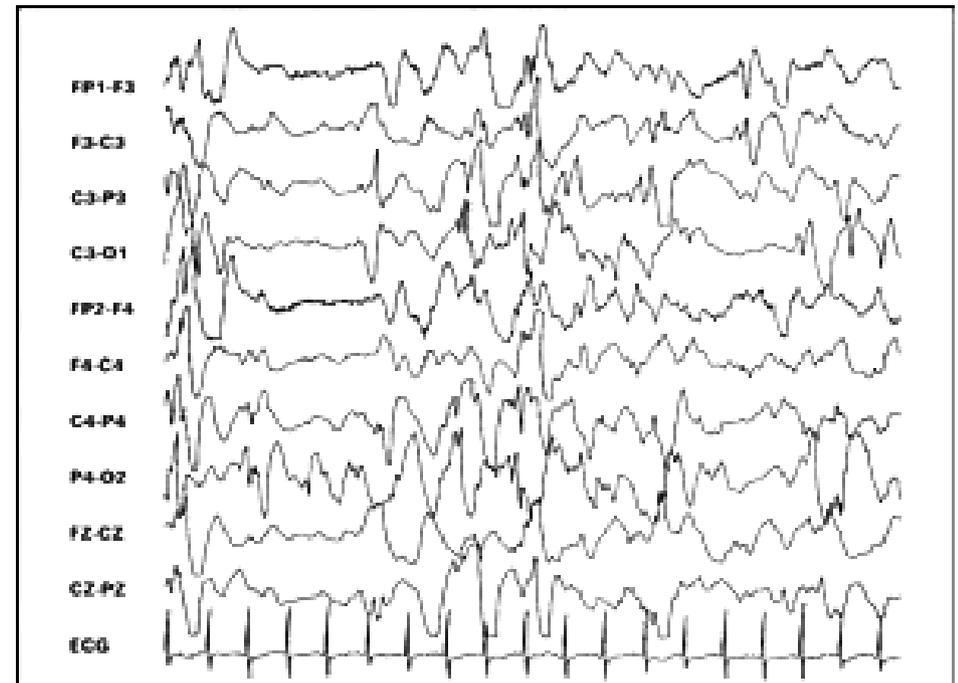
“[...] tive o privilégio de  
entender que a vida não  
termina com a morte do  
corpo ou do cérebro, [...].”  
(EBEN ALEXANDER III, *Uma prova do  
céu*)

# Eletrencefalograma



Aparelho

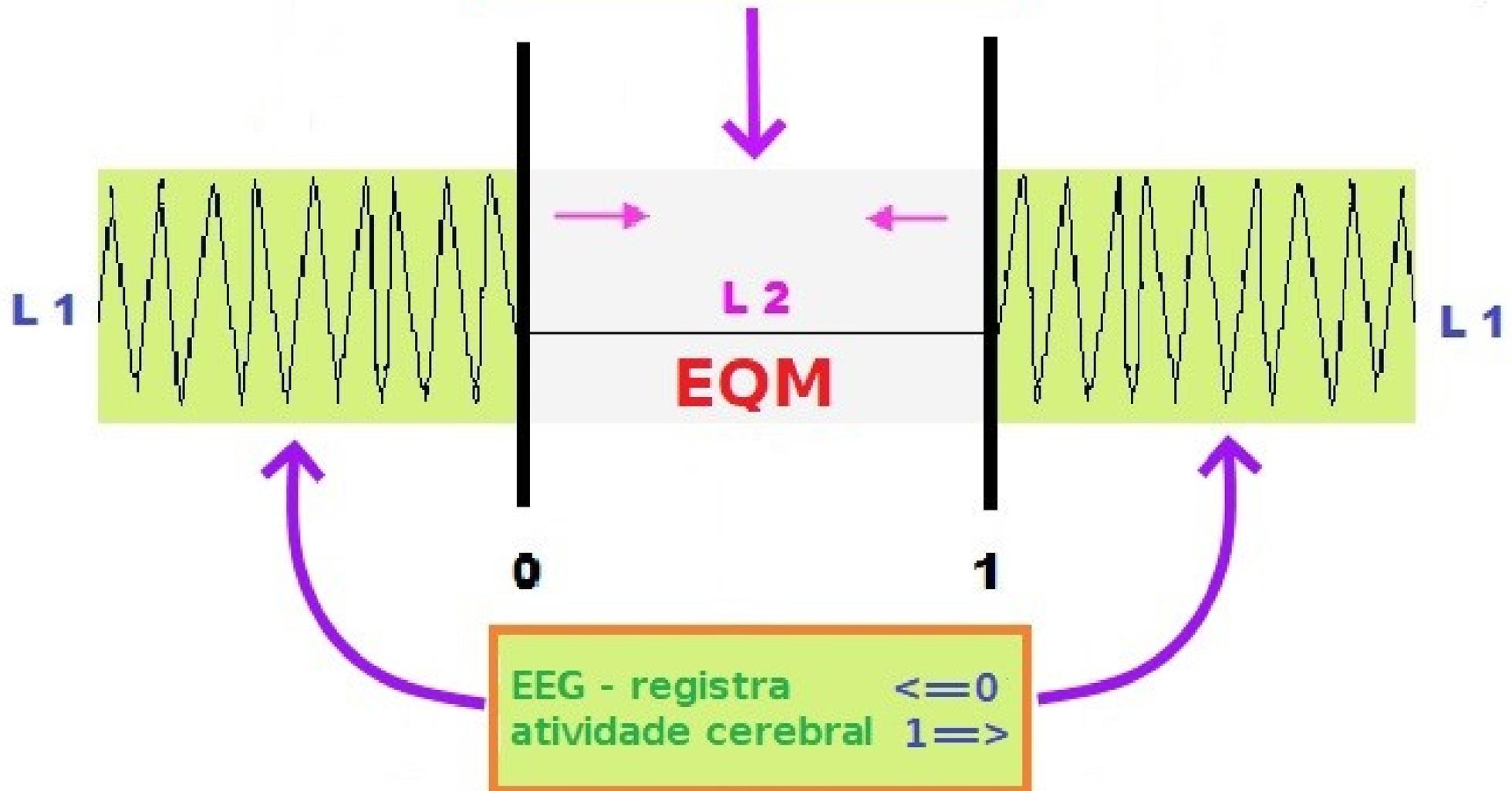
Resultado



“Para entender como é extraordinário ter uma experiência consciente na ocasião da morte clínica, é útil entender que, quando o coração para de bater, o sangue para em seguida de fluir até o cérebro. Entre dez e 20 segundos depois que o sangue para de fluir até o cérebro, a atividade cerebral necessária para a consciência cessa. A atividade cerebral pode ser medida por eletrencefalograma (EEG), que registra a atividade elétrica do cérebro. Quando a atividade cerebral para, os registros dos EEG ficam planos, indicando que não há atividade elétrica cerebral mensurável.” (JEFFREY LONG e PAUL PERRY, *Evidências da vida após a morte*)

# EEG (eletrencefalograma)

EEG - não registra  
atividade cerebral 0 a 1



# **Os pesquisadores**



**Dr. Raymond Moody**, psiquiatra e psicólogo estadunidense, pioneiro na pesquisa da EQM, **prova a sobrevivência da consciência:**

“[...] a descrição dos eventos testemunhados enquanto fora do corpo conferem muito bem com o que de fato ocorreu. Vários médicos me disseram, por exemplo, que ficam desconcertados ao ver **como pacientes sem conhecimento médico podem descrever, em detalhes e tão corretamente, o procedimento usado nas tentativas de ressuscitá-los**, muito embora esses eventos tenham acontecido enquanto os médicos sabiam que os pacientes envolvidos estavam 'mortos'.” (RAYMUND MOODY JR, *A vida depois da vida*)



Para o médico holandês **Dr. Pim Van Lommel**, especializado em cardiologia, pesquisador na área de estudos de experiências de quase-morte - EQM:

“A EQM pode ser definida como a memória que é relatada de todas as impressões que ocorreram durante um estado especial de consciência, tais como uma experiência fora-do-corpo, sentimentos agradáveis, visão de um túnel, de uma luz, de familiares falecidos ou de uma retrospectiva da vida. São descritas muitas circunstâncias durante as quais ocorre as EQM, tais como

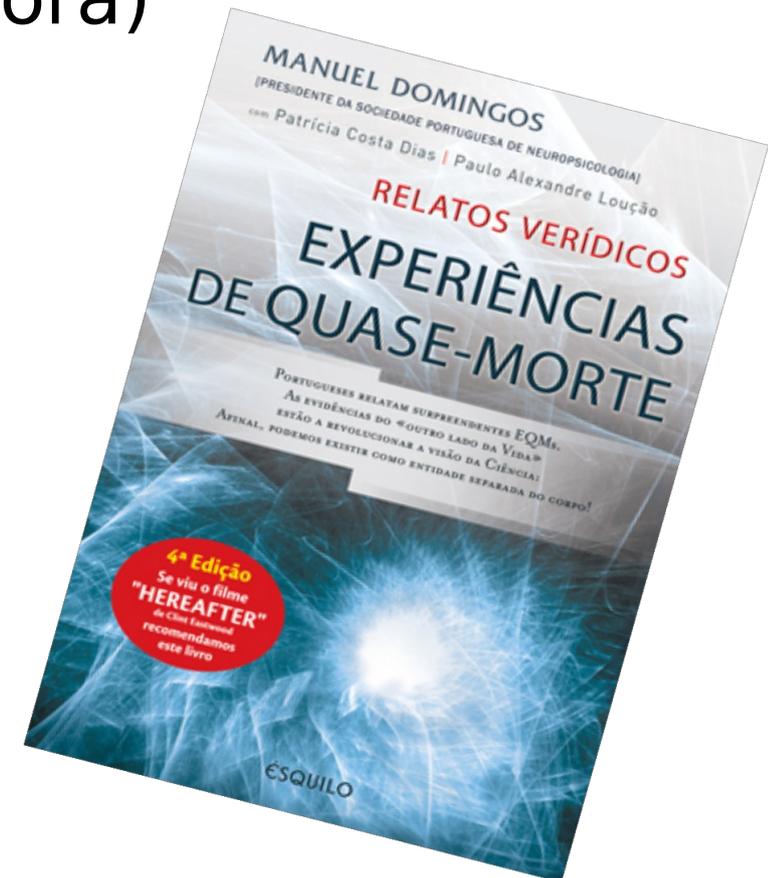
==>

paragem cardíaca (morte clínica), choque após perda de sangue, lesão cerebral traumática ou hemorragia intracerebral, quase-afogamento ou asfixia, mas também doenças graves cujo perigo de vida não é imediato. [...].” (DOMINGOS; DIAS; LOUÇÃO, *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte*)

Manuel Domingos (neuropsicologista), pesquisador e investigador de EQM, cita, em seu livro, mais onze outros:

- Raymund Moody Jr (prof. Filosofia e iniciador)
- Melvin Morse (Pediatra, EQM em crianças)
- Atwatter (investigadora e escritora)
- Pim Van Lommel (cardiologista)
- Kenneth Ring (psicólogo)
- Peter Fenwick (neuropsiquiatra)
- Bruce Greyson (psiquiatra)
- Michael Sobom (cardiologista)
- Stevenson (psicólogo)
- Mário Simões (psiquiatra)
- Víctor Rodrigues (psicólogo)

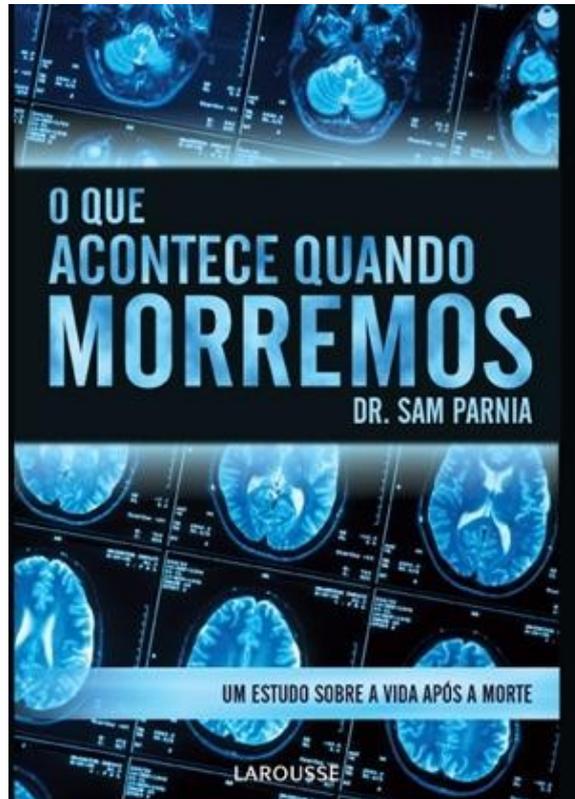
(DOMINGOS; DIAS; LOUÇÃO, *Relatos Verídicos. Experiências quase-morte*)





O **Dr. Sam Parnia** é um dos maiores especialistas mundiais em estudos científicos sobre a morte, o estado da mente humana e experiências de quase-morte. Divide a sua actividade académica entre as pesquisas nos hospitais do reino Unido e a Cornell University, em Nova Iorque. Fundou o Consciousness Research Group, na Universidade de Southampton.

(<http://www.wook.pt/authors/detail/id/48372>)



(Texto em português de Portugal)

Parnia apresenta o dilema da ciência médica:

“Agora minha busca por respostas estava se tornando cada vez mais interessante. Era de fato incrível que tantos médicos respeitados, trabalhando com pacientes em estado praticamente terminal, tivessem tido suas próprias EQMs. Havia realmente alguma coisa extraordinária acontecendo... Como as pessoas conseguiram se lembrar de detalhes de forma tão clara quando estavam sob morte clínica durante 30 a 45 minutos? Esse era um dilema que não poderia ser descrito tão facilmente com nossos conceitos atuais de medicina. [...]” (SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*)

E quanto a outros fatores, geralmente, apresentados, o Dr. Sam Parnia diz:

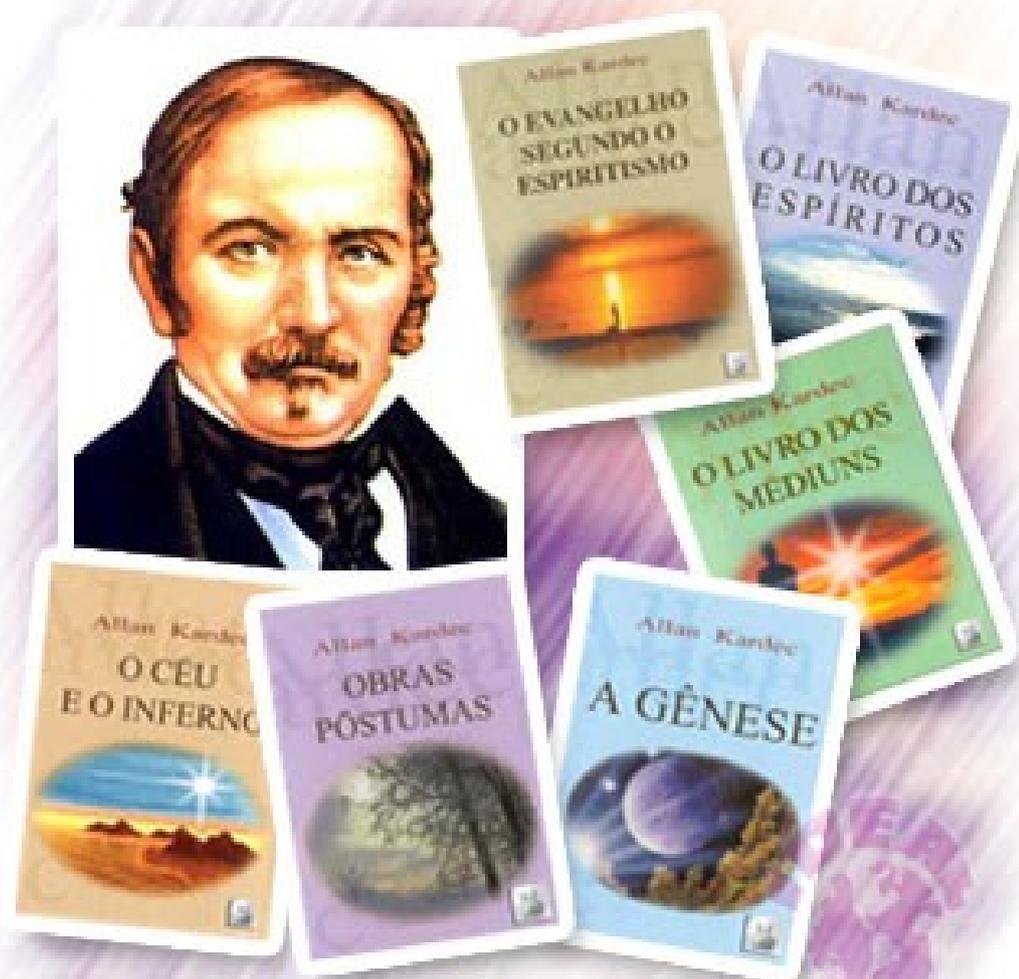
“[...] Não há evidências para fundamentar o papel das drogas, falta de oxigênio, excesso de dióxido de carbono, ou potássio, ou sódio como causa das EQMs. Curiosamente, os níveis de oxigênio eram maiores em pacientes com EQM do que naqueles sem, mas tínhamos de ser bastante cuidadosos ao interpretar isso, já que tínhamos uma amostra de pessoas com EQM muito menor do que sem. [...]” (SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*)



**Dr. Ebby Elahi**, professor adjunto, Mount Sinai Hospital, em New York, mencionado por Parnia, tem a seguinte opinião:

“A neurociência não pode nos dizer se existe ou não uma realidade externa atrás dos relatos das experiências de quase-morte, e, como tal, nós simplesmente não sabemos. **As experiências são certamente 'reais' para os indivíduos que passam por elas, mas isso é tudo o que podemos dizer neste ponto. Da mesma forma, não podemos refutar as afirmações das experiências também, uma vez, que nós mesmos não passamos por elas.**”  
(SAM PARNIA, *O que acontece quando morremos*)

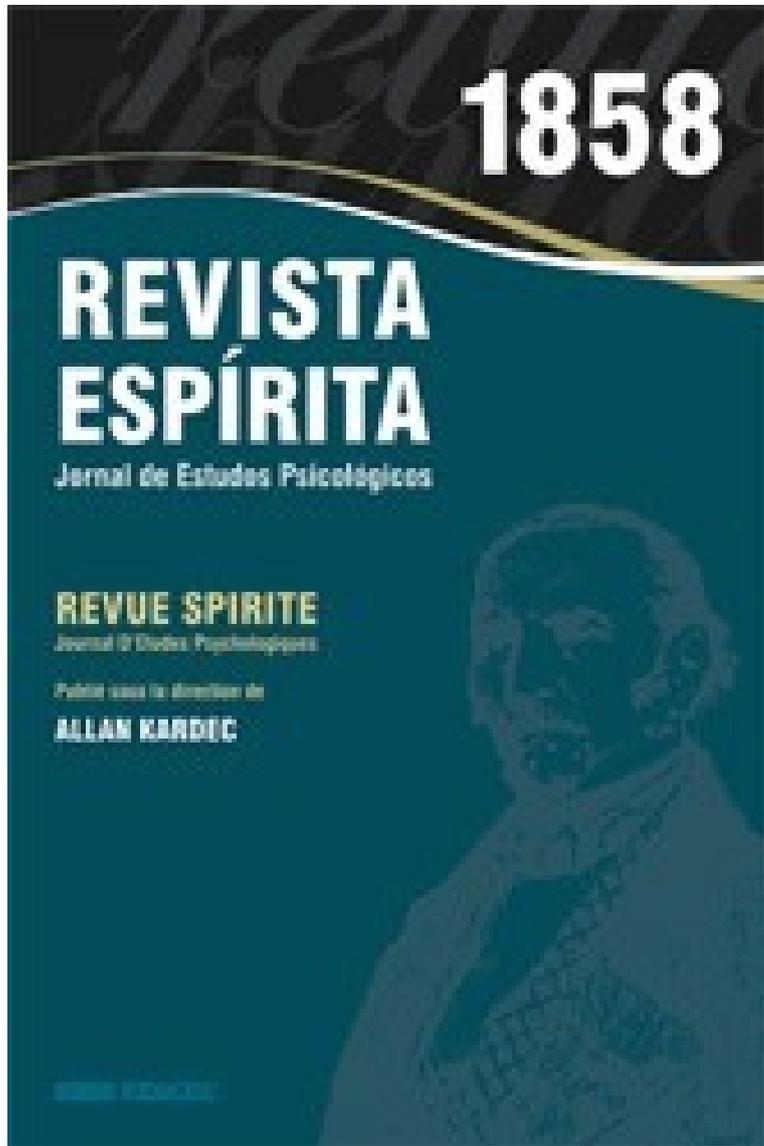
## Na Codificação



Na Codificação, Kardec não aborda a questão da forma como a vemos hoje, entretanto, ele menciona situações equivalentes, como são os casos de morte aparente - catalepsia e letargia -, ocorrências que, bem provavelmente, podem propiciar ao indivíduo uma experiência de EQM.

Situações que, segundo entendemos, poderá levar o paciente a entrar no estado de emancipação da alma.

**“Emancipação da alma** - estado particular da vida humana durante o qual a alma, despreendendo-se de seus laços materiais, recupera algumas das suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. [...]” (KARDEC, *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*)



Na *Revista Espírita 1858*, Kardec menciona o **sábio Platão** (428/427-348/347 a.C.), filósofo e matemático da Grécia antiga, dizendo que “em sua alegoria do Fuso da necessidade, supõe uma conversa entre Sócrates e Glauco, e empresta ao primeiro o discurso seguinte sobre as revelações do armênio Er, personagem fictício”:

“A narração que vou lembrar-vos, disse Sócrates a Glauco, é a de um homem de coração, Er, o armênio, originário de Panfília. Foi morto em uma batalha. Dez dias depois, como se carregavam os cadáveres, já desfigurados, daqueles que tombaram com ele, o seu foi encontrado são e inteiro. Levaram-no para casa para fazerem seus funerais, e no segundo dia, quando estava sobre a fogueira, ele reviveu e contou o que vira na outra vida.

Logo que a sua alma saiu de seu corpo, partiu com uma multidão de outras almas e chegou a um lugar maravilhoso, onde se §]→

viam, na terra, duas aberturas, vizinhas uma da outra, e duas outras aberturas no céu que correspondiam àquelas. Entre essas duas regiões estavam sentados os juízes. Desde que pronunciavam uma sentença, ordenavam aos justos para tomarem seu caminho à direita, por uma das aberturas do céu, depois de lhes afixar à frente um letreiro contendo o julgamento dado em seu favor, e aos maus de tomarem o caminho à esquerda, nos abismos, tendo atrás do dorso um escrito semelhante onde estavam marcadas todas as suas ações.

==>

Quando, por sua vez, se apresentou, os juízes declararam que **ele deveria levar aos homens a novidade do que se passava nesse outro mundo,** e lhe ordenaram escutar e observar tudo o que se lhe oferecia.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1858)

Na *Revista Espírita 1868*, mês julho, lemos:

“Em todos os tempos fenômenos espontâneos muito frequentes, tais como a catalepsia, a letargia, o sonambulismo natural e o êxtase mostraram a alma agindo fora do organismo; mas a Ciência os desdenhou deste ponto de vista. Ora, eis que uma nova descoberta, a anestesia pelo clorofórmio, de incontestável utilidade nas operações cirúrgicas, e cujos efeitos, por isso mesmo, se é forçado a estudar, diariamente torna a Ciência testemunha desse fenômeno, [...]. Mas há criaturas que têm olhos e não veem, ouvidos e não escutam.

==>

Entre os numerosos fatos desse gênero, produziu-se o seguinte na prática do Dr. Velpeau:

'Uma mulher que não tinha manifestado nenhum sinal de dor enquanto eu a liberava de um volumoso tumor, despertou sorrindo e me disse: 'Bem sei que terminou; deixai-me voltar completamente e vou explicar isto... Não senti absolutamente nada, logo acrescentou ela, mas eis como soube que estava operada.

Em meu sono, fui fazer uma visita a uma senhora de meu conhecimento, para conversar sobre uma criança pobre que devíamos colocar numa instituição.

==>

Enquanto conversávamos, a senhora me disse: Credes estar neste momento em minha casa, não é? Pois bem! minha cara amiga, enganai-vos completamente, porque **estais em vossa casa, em vosso leito, onde vos fazem uma operação agora mesmo.** [...] respondi-lhe [...]: Ah! se é assim, eu vos peço permissão para prolongar um pouco a minha visita, a fim de que tudo esteja acabado quando voltar para casa. E eis como, abrindo os olhos, antes mesmo de ser despertada de todo, pude anunciar-vos que estava operada.'

O clorofórmio oferece milhares de exemplos tão concludentes quanto este.” (RE 1868)

Em *A Gênese*, cap. XIV, “Os fluidos”, item 30, no tópico “II. Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais”, do item da “Catalepsia. Ressurreições”, transcrevemos:

“**Em certos estados patológicos**, quando o Espírito há deixado o corpo e o perispírito só por alguns pontos se lhe acha aderido, apresenta ele, o corpo, todas as aparências da morte e enuncia-se uma verdade absoluta, dizendo que a vida aí está por um fio.

§]→

Semelhante estado pode durar mais ou menos tempo; podem mesmo algumas partes do corpo entrar em decomposição, sem que, no entanto, a vida se ache definitivamente extinta. Enquanto não se haja rompido o último fio, pode o Espírito, quer por uma ação enérgica, da sua própria vontade, quer por um influxo fluídico estranho, igualmente forte, ser chamado a volver ao corpo. **É como se explicam certos fatos de prolongamento da vida contra todas as probabilidades e algumas supostas ressurreições. [...]**

§]→

Quando, porém, as últimas moléculas do corpo fluídico se têm destacado do corpo carnal, ou quando este último há chegado a um estado irreparável de degradação, impossível se torna todo regresso à vida.” (KARDEC, *A Gênese*)



**cordão  
de  
prata**

422. *Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?*

“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”

*a) - Por quê?*

“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”

*423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?*

“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.”

*37. A encarnação do Espírito constitui obstáculo absoluto à sua evocação?*

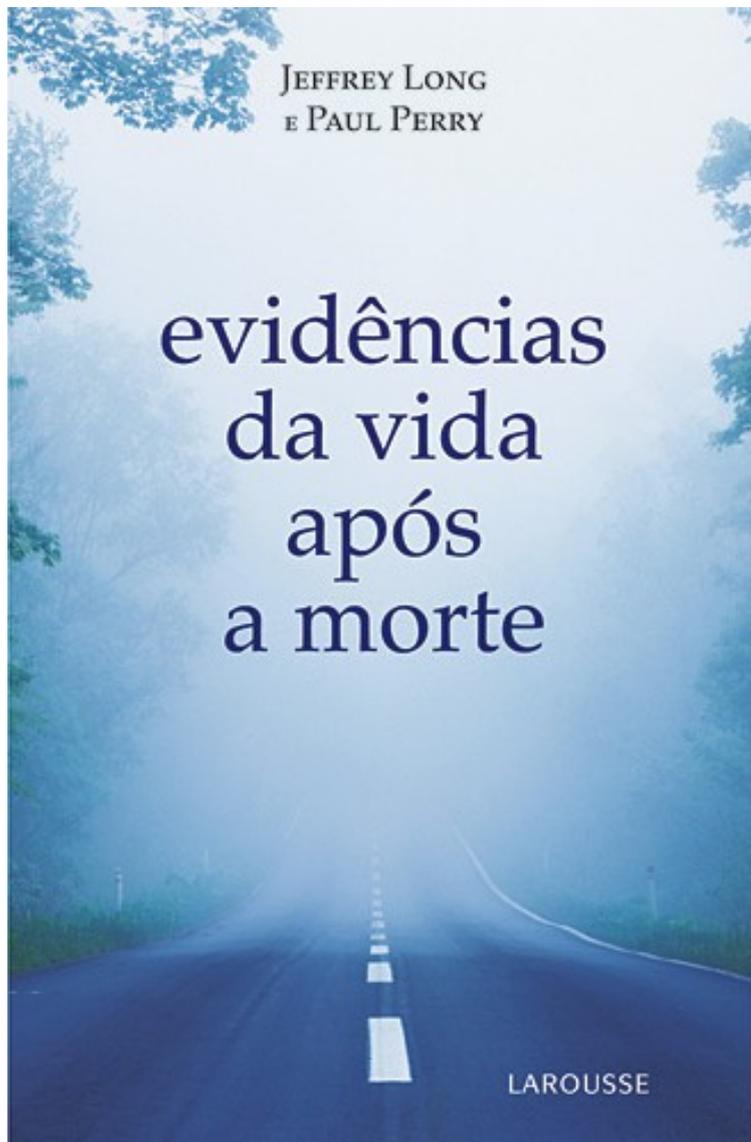
“Não, mas é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda. Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais.”

*38. Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?*

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar *sem ser evocado*, dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

*39. Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“*Dorme, ou cochila*; é quando o Espírito está livre.”



**Coisas que surgem  
nos relatos das  
EQMs, que também  
se vê em obras  
espíritas:**

- orientadores espirituais (seres de luz);
- encontro com parentes desencarnados;
- construções, paisagens, cidades, etc.;
- retrospectiva dos fatos da vida;
- somos os próprios juízes de nossos atos;
- percepção das emoções das pessoas que se magoou;
- uns têm o livre-arbítrio para voltar ou não;
- a outros é imposta a volta;
- visão 360 graus e cegos com percepções visuais;
- conversa não verbalizada, por telepatia;
- espíritos ajudando a equipe médica;
- cordão fluídico;

Em *Reflexões sobre a vida depois da vida*, autoria Dr. Raymond A. Moody Jr, consta o item “Cidades de Luz”, dentro do Capítulo “Novos Elementos”, do qual transcrevemos:

“[...] tenho conversado com **inúmeros indivíduos que falam, com notável consistência**, de terem visto relances de outros campos de existência que bem poderiam ser chamados de “celestiais”. **Julgo interessante a ocorrência, em diversos desses relatos, de uma mesma expressão: “uma cidade de luz”. [...].**”

(MOODY, *Reflexões sobre a vida depois da vida*)

Aqui um trecho da obra, em que uma mulher descreve sua experiência:

“À distância... pude avistar uma cidade. Prédios... prédios separados uns dos outros. Eram polidos, brilhantes. As pessoas eram felizes ali. Água límpida, que refletia a luz, repuxos... creio que o melhor meio de descrever seria dizer 'uma cidade de luz'... Esplendorosa. Tudo brilhava, uma maravilha... Mas se eu entrasse nela, creio que jamais teria voltado... Disseram-me que, se eu entrasse ali, não poderia regressar... que a opção era exclusivamente minha.” (MOODY, *Reflexões sobre a vida depois da vida*)

## Os relatos se repetem

Embora não sejam idênticos, os relatos de pessoas que disseram ter passado por uma experiência de quase-morte (near-death experience, ou NDE, em inglês) têm muitos elementos em comum, conforme foi observado pelos estudiosos desse tema. A seguir, são descritas algumas dessas semelhanças:

**Projeção do corpo** – A sensação de que a pessoa deixou o corpo e está pairando acima dele. Ela pode mais tarde descrever quem estava no local e o que aconteceu.

**Movimento em um túnel** – A sensação de se locomover em um túnel escuro.

**Bem-aventurança** – Lembrança de ter sentido uma emoção profunda.

**Visão de luz** – A sensação de ir de encontro a uma luz, descrita como dourada ou branca, que exerce profunda atração.

**Encontro com pessoas já mortas** – Podem ser pessoas muito queridas que já morreram, reconhecidas ou não, seres sagrados, entidades não identificadas ou 'seres de luz', muitas vezes símbolos da própria religião.

**Revisão da própria vida** – A sensação de ver ou reexperimentar eventos significativos ou triviais da própria vida, algumas vezes sob a perspectiva de outras pessoas envolvidas. Como resultado disso, a reformulação das próprias opiniões sobre as coisas e mudanças que serão necessárias caso tenha uma segunda chance.

**Entendimento** – A sensação de entender tudo, de saber como o Universo funciona.

**Obstáculo** – A sensação de ter chegado a um penhasco, cerca, água ou algum tipo de obstáculo que não pode ser cruzado se a pessoa pretende voltar à vida.

**Retorno à vida** – A decisão de voltar a viver é voluntária e normalmente associada a alguma tarefa que ficou inacabada ou à existência de filhos.



## Os relatos se repetem

Embora não sejam idênticos, os relatos de pessoas que disseram ter passado por uma experiência de quase-morte (near-death experience, ou NDE, em inglês) têm muitos elementos em comum, conforme foi observado pelos estudiosos desse tema. A seguir, são descritas algumas dessas semelhanças:

**Projeção do corpo** – A sensação de que a pessoa deixou o corpo e está pairando acima dele. Ela pode mais tarde descrever quem estava no local e o que aconteceu.

**Movimento em um túnel** – A sensação de se locomover em um túnel escuro.

**Bem-aventurança** – Lembrança de ter sentido uma emoção profunda.

**Visão de luz** – A sensação de ir de encontro a uma luz, descrita como dourada ou branca, que exerce profunda atração.

**Encontro com pessoas já mortas** – Podem ser pessoas muito queridas que já morreram, reconhecidas ou não, seres sagrados, entidades não identificadas ou 'seres de luz', muitas vezes símbolos da própria religião.

**Revisão da própria vida** – A sensação de ver ou reexperimentar eventos significativos ou triviais da própria vida, algumas vezes sob a perspectiva de outras pessoas envolvidas. Como resultado disso, a reformulação das próprias opiniões sobre as coisas e mudanças que serão necessárias caso tenha uma segunda chance.

**Entendimento** – A sensação de entender tudo, de saber como o Universo funciona.

**Obstáculo** – A sensação de ter chegado a um penhasco, cerca, água ou algum tipo de obstáculo que não pode ser cruzado se a pessoa pretende voltar à vida.

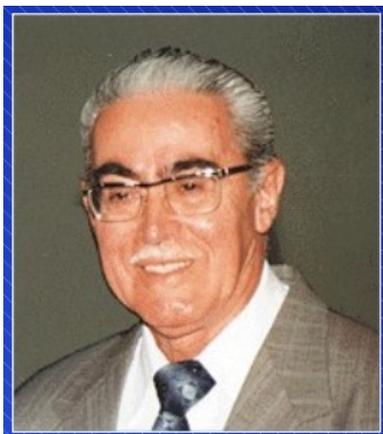
**Retorno à vida** – A decisão de voltar a viver é voluntária e normalmente associada a alguma tarefa que ficou inacabada ou à existência de filhos.

“O fato da ciência não poder medir a alma em laboratório não significa que ela não exista.”

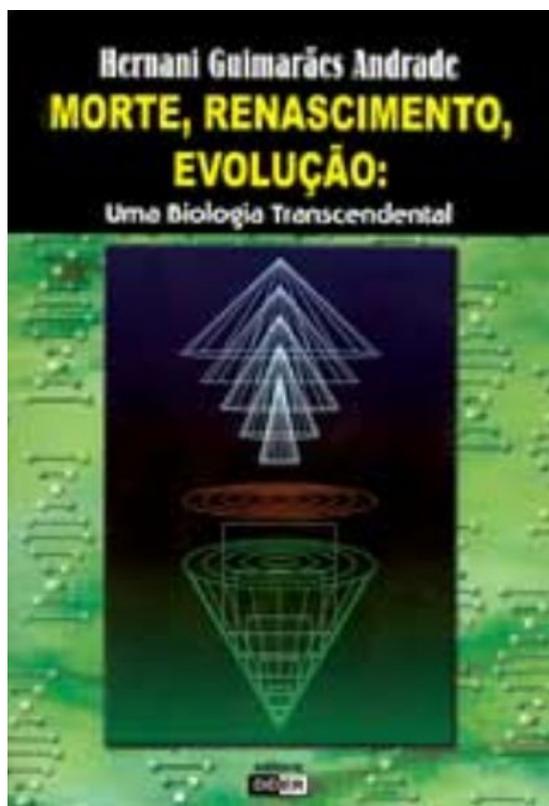
(Dr. MELVIM MORSE)

“As EQMs fornecem evidências científicas tão poderosas que é razoável aceitar a existência de vida após a morte.”

(Dr. JEFFREY LONG)



Dr. Hernani de Guimarães Andrade (1913-2003), escritor e parapsicólogo espírita, também foi um pesquisador da reencarnação, referindo-se a realidade da sobrevivência e a possibilidade da comunicação com os desencarnados, disse:



“[...] Desse modo, crer ou não crer em tal possibilidade já pode estar na dependência de achar-se bem ou mal informado acerca do avanço das pesquisas científicas realizadas também nesse campo de investigação. Não nos parece mais tratar-se de uma questão de posição doutrinária, e muito menos de uma questão de bom-senso. Daqui por diante, serão os fatos e não apenas as opiniões pessoais que deverão pesar na avaliação das conclusões acerca da sobrevivência.” (HERNANI G. ANDRADE, *Morte, nascimento, evolução: uma biologia transcendental*)

“Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade.”

(SØREN KIERKEGAARD, 1813-1855)



14º ENCONTRO NACIONAL DA LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO

Tema central: “**Sobrevivência da alma**”

25 e 26 de agosto de 2018

Belo Horizonte – MG

S É R I E  
**Pesquisas Brasileiras sobre o Espiritismo**

Textos selecionados do 14º Encontro Nacional da  
Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE)

A  
**Sobrevivência**  
da  
*alma*  
em foco

Ademir Luiz Xavier Jr., Alexander Moreira-Almeida, Alexandre Caroli Rocha,  
Alexandre Fontes da Fonseca, Carolina Machado, Denise Paraná, Elizabeth Schmitt Freire,  
Elton Rodrigues, Eric Vinícius Ávila Pires, Francisco Lotufo-Neto,  
Humberto Schubert Coelho, J. Mário N. Sáenz, Leandro Santos Franco de Aguiar,  
Luana Poltronieri de Souza, Luiz Fernando Bandeira de Melo,  
Marcelo Gulão Pimentel, Paulo da Silva Neto Sobrinho, Raphael Vivacqua Carneiro

**Organizadores:**  
Jáder dos Reis Sampaio e Marco Antônio F. Milani Filho



CCDPE-ECM  
Centro de Cultura, Documentação  
e Pesquisa do Espiritismo  
Edward Carollu Heston



LIGA DE PESQUISADORES  
DO ESPIRITISMO

U.S.E.

# *EQM - Prova da Sobrevivência da Alma*



[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)

**Paulo Neto**  
"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta à sua dimensão original." (Albert Einstein)

Início Perfil Artigos Livros Palestras Contato

ARTIGOS E ESTUDOS +Detalhes

ASSUNTOS BÍBLICOS +Detalhes

ARTIGOS REFUTADOS +Detalhes

**E-BOOKS** +Detalhes

## Referência bibliográfica:

- ALEXANDER III, E. *Uma prova do Céu*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- ANDRADE, H. G. *Morte, renascimento, evolução: uma biologia transcendental*. Guarulhos, SP: Didier, 2003.
- DOMINGOS, M.; DIAS, P. C; LOUÇÃO, P. *Relatos verídicos. Experiências de quase-morte*. Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.
- DOORE, G. *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- GROF, S. *A sobrevivência depois da morte: observações a partir de modernas pesquisas sobre a consciência*. In: DOORE, G. *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*. São Paulo: Cultrix, 1992, p. 29-39.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*. Matão, SP: O Clarim, 6ª ed. s/d.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

JUNG, C. G. *Memórias, Sonhos, Reflexões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

LONG, J. e PERRY, P. *Evidências da vida após a morte*. São Paulo: Larousse, 2010.

MOODY JR, R. A. *A vida depois da vida*. São Paulo: Butterfly, 2004.

MOODY JR, R. A. *Reflexões sobre vida depois da vida*. Rio de Janeiro: Nordica, 1987.

MORSE, M. L. E PERRY, P. *Do outro lado da vida*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1992.

PARNIA, S. *O que acontece quando morremos*. São Paulo: Larousse, 2008.

SANTANA, A. L. *Experiência de quase morte*, disponível:  
<http://www.infoescola.com/psicologia/experiencia-de-quase-morte/>,  
acesso em 03.05.2015.

WEISS, Brian. *Muitas vidas, uma só alma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

Stanislav Grof: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Stanislav\\_Grof](http://pt.wikipedia.org/wiki/Stanislav_Grof)

Carl G. Jung: <https://www.infoescola.com/psicologia/carl-gustav-jung/>

# Imagens

## **Capa:**

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/16/Hieronymus\\_Bosch\\_013.jpg/330px-Hieronymus\\_Bosch\\_013.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/16/Hieronymus_Bosch_013.jpg/330px-Hieronymus_Bosch_013.jpg).

**Emancipação da alma:** <https://jcoespirita.files.wordpress.com/2020/03/desdobramento-660x330-1.jpg?w=660>

## **Dr. Eben Alexandre III:**

<http://www.ebenalexander.com/wp-content/uploads/2013/10/ebentop311.jpg>

## **Revista Espírita 1858:**

[http://www.edicel.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/r/e/rev\\_1858\\_pq.jpg](http://www.edicel.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/r/e/rev_1858_pq.jpg)

## **Livro Explorações contemporâneas....:**

[http://www.lojasobrenatural.com.br/upload/imagens/produtos/exploracoes\\_contemporanes\\_da\\_vida\\_depois\\_da\\_morte\\_250x250.gif](http://www.lojasobrenatural.com.br/upload/imagens/produtos/exploracoes_contemporanes_da_vida_depois_da_morte_250x250.gif)

**Tênis velho:** <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/wp-content/uploads/sites/70/import/tenis120350.jpg>

**Brian Weiss:** <http://www.esextante.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1996&sid=2>

**EQM:** <http://inconsciente coletivo.net/wp-content/uploads/eqm-260x152.jpg>

## **Muitas vidas, uma só alma:**

[http://www.esextante.com.br/publique/media/muitas\\_vidas\\_120.jpg](http://www.esextante.com.br/publique/media/muitas_vidas_120.jpg)

## **Pim Van Lommel:**

[http://juliet.towardthelight.info/wp-content/uploads/2011/04/125\\_PimvanLommelc.jpg](http://juliet.towardthelight.info/wp-content/uploads/2011/04/125_PimvanLommelc.jpg)

**EQM - pontos comuns:** <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT483439-1940,00.html>

## **EQM saída corpo:**

<https://www.fisicaquantistica.it/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/esperienza-pre-morte.jpg>

**Ebby Elahi:**

[http://www.mountsinai.org/static\\_files/fad\\_img\\_new/32/0000076810031094605511/0000072500001497120782.jpg](http://www.mountsinai.org/static_files/fad_img_new/32/0000076810031094605511/0000072500001497120782.jpg)

**Dr. Eben Alexandre III:**

<http://www.ebenalexander.com/wp-content/uploads/2013/10/ebentop311.jpg>

**Etroencefalograma:**

<https://lh3.googleusercontent.com/-MucSp6t3Vdg/UGCrbWYJI8I/AAAAAAAAADHQ/kY5rqx-ngzk/s260/eletroencefalograma.jpg%20> e [http://neuroclin.com.br/noticias/F\\_02.jpg](http://neuroclin.com.br/noticias/F_02.jpg)

**Uma prova do céu:** [http://www.esextante.com.br/publique/media/Uma-prova-do-ceu\\_Capa-120.jpg](http://www.esextante.com.br/publique/media/Uma-prova-do-ceu_Capa-120.jpg)

**Raymund Mody:** [https://pbs.twimg.com/profile\\_images/1811917917/001.jpg](https://pbs.twimg.com/profile_images/1811917917/001.jpg)

**Codificação:**

[http://api.ning.com/files/cALG6tQ00ke0wogP8NZN6dw4ULvJidjP2aXGBgYU9XUv-\\*2DvNpF3yltqjrbhjMxKXmT2JUE-9RbtSI-XWLcYmMPGBeHgaJ3/obrasbasicas.jpg](http://api.ning.com/files/cALG6tQ00ke0wogP8NZN6dw4ULvJidjP2aXGBgYU9XUv-*2DvNpF3yltqjrbhjMxKXmT2JUE-9RbtSI-XWLcYmMPGBeHgaJ3/obrasbasicas.jpg)

**Cordão de prata:** <http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>

**Evidências da vida após a morte:**

<http://img.submarino.com.br/produtos/01/00/item/7401/6/7401647GG.jpg>

**Dr. Hermani G. Andrade:** <http://image.slidesharecdn.com/eparesum-110318171550-phpapp02/95/esprito-perisprito-e-alma-modelo-geomtrico-do-esprito-1-728.jpg?cb=1300468886>

**Morte, renascimento, evolução:**

<http://www.livrariaallankardec.com.br/produtos/foto1/grande/30916.jpg>

**Kardec - o sono** <http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/10/sono.jpg>

**Site:**  
**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**E-mail:**  
**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**

Versão 4